



**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário

Estágio Pedagógico

# Relatório Final de Estágio

Fábio Rafael Santos Oliveira

Coimbra

2011



UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA



Universidade de Coimbra  
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e  
Secundário

# Relatório Final de Estágio

## Escola Secundária de Avelar Brotero

*Relatório de Estágio  
apresentado à Faculdade de  
Ciências do Desporto e  
Educação Física –  
Universidade de Coimbra para  
obtenção do Grau de Mestre  
em Ensino da Educação Física  
dos Ensinos Básico e  
Secundário, realizado sob a  
orientação da Dra. **Elsa Silva**  
e co-orientação de Professor  
**António Miranda**.*

Fábio Rafael Santos Oliveira

Coimbra

2011



UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

## Ficha de Catalogação

Esta obra deve ser citada como:

Oliveira, F. (2011). Relatório de Estágio Pedagógico. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal: Edição do Autor.



## **Agradecimentos**

Embora um relatório seja pela sua finalidade académica, um trabalho individual, há contributos de natureza diversa que não podem e nem devem deixar de ser realçados. Por essa razão desejo expressar os meus sinceros agradecimentos,

Aos meus pais, que sempre me apoiaram, incentivaram e estiveram sempre disponíveis para me poder proporcionar todas as possibilidades de formação, permitindo que pudesse prosseguir os meus estudos e os meus objectivos académicos, a eles estou eternamente grato.

À minha namorada, que esteve sempre a meu lado, dando-me um enorme apoio e ajudando-me em tudo o que lhe foi possível. A ela peço desculpa pelo tempo merecido que não lhe pude proporcionar ao longo deste ano.

Aos meus colegas do Núcleo de Estágio, António Oliveira, Ivon Brandão e Tiago Poim, que foram mais que amigos desde os primeiros dias de faculdade, e juntos formamos um grupo de trabalho dedicado e empenhado em fazer sempre melhor. Sem eles este ano de Estágio não teria sido o mesmo, juntos completamo-nos e fazemos com que as nossas dificuldades individuais sejam suprimidas enquanto grupo.

Aos restantes professores da Área Curricular de Educação Física que foram excelentes para comigo e para com o Núcleo, demonstrando sempre uma grande simpatia e disponibilidade para nos ajudarem.

À Doutora Elsa Silva, que esteve sempre disponível para ajudar e responder às questões colocados por mim e pelo Núcleo. Obrigada por manter, ao longo deste ano e dos anos transactos um compromisso com a minha aprendizagem.

Por fim, e não menos importante, o professor António Mirando, o grande responsável pela minha e nossa evolução enquanto Núcleo. Foi sempre uma figura presente e empenhada nas nossas aprendizagens, estando sempre disponível para nos ouvir e ajudar a continuar o nosso caminho. Conseguiu-me incutir a capacidade de tentar sempre adquirir novos conhecimentos, ser responsável e comprometido com a profissão. A ele, um muito obrigado.



## Resumo

O processo ensino-aprendizagem, devido à sua heterogeneidade de situações é bastante rico na aquisição de comportamentos, atitudes e valores. Toda esta diversidade é apresentada neste relatório juntamente com os principais factores que sustentaram o sucesso do processo ensino-aprendizagem, durante o Estágio Pedagógico realizado com uma turma do 12º ano de escolaridade. Na relação professor – aluno o professor tem como função transpor e aplicar os seus conhecimentos com o objectivo de os alunos adquirirem as aprendizagens e atingirem os objectivos propostos. É essencial que o professor coloque o aluno no centro do seu planeamento, realizando todas as acções com vista ao desenvolvimento das habilidades e conhecimentos por parte destes. Parece fundamental encontrar experiências educativas que promovam o aluno e as suas aprendizagens, porque apenas com um sistema educativo centrado no aluno é que tem sentido realizar uma diferenciação pedagógica constante e específica a cada um dos indivíduos. Neste relatório vão ser referenciados diversos aspectos que contribuíram para melhorar o ensino da Educação Física durante o ano de estágio. Todo o planeamento educativo, aliado a uma realização cuidada e reflectida levam a que seja possível orientar e reajustar o processo educativo às necessidades da turma. O papel da avaliação e todo o seu carácter certificativo faz com que seja um processo que permite não só avaliar mas também regular o processo de formação, ajudando o professor a verificar a aquisição de habilidades e conhecimentos. Para o professor, é de extrema importância conseguir dominar as quatro dimensões de intervenção pedagógica. Este conhecimento vai facilitar a condução das aulas no que diz respeito à instrução, à comunicação, à gestão, ao clima e à disciplina, fazendo com que o professor consiga rentabilizar o tempo de empenhamento motor específico dos seus alunos. Este documento vai relatar um percurso de aprendizagens no âmbito do ano de estágio pedagógico realizado na Escola Secundária de Avelar Brotero.

**Palavras-chave:** Processo ensino-aprendizagem. Conhecimentos. Objectivos. Diferenciação. Planeamento. Avaliação. Dimensões de intervenção pedagógica.



## **Abstract**

*The teaching-learning process, due to the heterogeneity of situations is very rich in the acquisition of behaviors, attitudes and values. All this diversity is presented in this report along with key factors that underpinned the success of the teaching-learning, carried out during the teaching practice with a group of 12th grade.*

*In the relation between teacher and student the teacher has the function to transpose and apply his knowledge in order for students to acquire the learning and achieve their objectives. It is essential that the teacher put the student at the center of planning, implementing any measures to develop the skills and knowledge on their part. It seems essential to find educational experiences that promote student and their learning, because only a student-centered educational system is the only one who makes sense to perform a constant and adaptive education specific to each individual.*

*This report will be referred to several aspects that contributed to improve teaching of physical education during internship. All educational planning combined with a careful and thoughtful completion makes it possible to guide and adjust the education process to the needs of the class. The role of evaluating and certifying all its character makes it a process that allows not only evaluate but also regulate the process of formation, helping the teacher to verify the acquisition of skills and knowledge.*

*For the teacher, it is extremely important to control the four dimensions of pedagogical intervention. This knowledge will facilitate the conduct of classes with regard to education, communication, management, climate and discipline, so that the teacher can make the most of specific motor time commitment of their students. This report will document a journey of learning in the years of teaching practice held in the Secondary School of Avelar Brotero.*

**KeyWords:** *Teaching-learning process. Knowledge. Objectives. Differentiation. Planning. Evaluation. Dimensions of pedagogical intervention.*



## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>CAPÍTULO I - Descrição</b> .....	10
1 Expectativas e Opções Iniciais em Relação ao Estágio .....	10
2 Descrição das actividades desenvolvidas .....	11
2.1 Planeamento.....	11
2.1.1 Trabalhos preparatórios .....	12
2.1.2 Plano Anual.....	13
2.1.3 Unidades Didácticas.....	15
2.1.4 Plano de Aula.....	16
2.2 Realização .....	17
2.2.1 Instrução .....	18
2.2.2 Gestão.....	21
2.2.3 Clima .....	21
2.2.4 Disciplina.....	22
2.3 Avaliação .....	23
2.3.1 Avaliação Diagnóstico .....	24
2.3.2 Avaliação Formativa.....	25
2.3.3 Avaliação Sumativa.....	26
2.4 Componente ético-profissional .....	27
3 Justificação das opções tomadas.....	28
<b>CAPÍTULO II - Reflexão</b> .....	31
1 Ensino aprendizagem.....	31
1.1 Aprendizagens realizadas como estagiário .....	31
1.1.1 Organização e Gestão Escolar.....	31
1.1.2 Planeamento do Ensino .....	32
1.1.3 Gestão, Clima e Disciplina .....	33
1.1.4 Gestão do Tempo.....	34
1.1.5 Estilos de Ensino.....	34
1.1.6 Planos de Aula.....	35



1.1.7 Avaliação.....	35
1.2 Compromisso com as aprendizagens dos alunos.....	36
1.3 Inovação nas práticas pedagógicas.....	38
2 Dificuldades e Necessidades de Formação.....	40
2.1 Dificuldades sentidas e formas de resolução.....	41
2.2 Dificuldades a resolver no futuro .....	43
3 Ética profissional.....	44
3.1 Capacidade de iniciativa e responsabilidade .....	44
3.2 Importância do trabalho individual e de grupo .....	45
4 Questões dilemáticas .....	47
4.1 Programa Nacional de Educação Física.....	47
4.2 Distribuição do currículo por blocos ou por etapas .....	48
4.3 Processo de Avaliação .....	48
4.3.1 Instrumentos de Avaliação .....	48
4.3.2 Percentagens de Avaliação.....	49
5 Conclusões referentes à formação inicial .....	50
5.1 Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar .....	50
5.2 Prática pedagógica supervisionada .....	51
5.3 Experiência pessoal e profissional.....	54
6 Referências bibliográficas.....	56





## Introdução

Com o culminar do Estágio Pedagógico realizado no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra, realizado na Escola Secundária de Avelar Brotero – vem o aluno em referência apresentar o respectivo Relatório de Estágio.

O ano de Estágio revela-se fulcral e ocupa uma grande parte da formação do professor estagiário. Tal como refere Carreiro da Costa (1996), a fase de formação inicial é um período durante o qual o futuro professor adquire os conhecimentos científicos e pedagógicos e as competências necessárias para exercer adequadamente a carreira docente.

Todo este ano lectivo representou um confronto entre a teoria adquirida ao longo de quatro anos de formação e a realidade que se apresenta como sendo imprevisível e desafiante para um professor em início de carreira. Este primeiro ano de prática pode ditar a forma como o estagiário perspectiva, de um modo particular a sua actuação e vivência do ensino, e, de um modo geral, a forma como perspectiva a sua carreira.

Com este documento pretendo transpor para o papel todo o trabalho realizado durante o ano lectivo, os documentos mais importantes, as acções realizadas e toda a planificação realizada tanto de forma individual como colectiva que contribuíram para que todo o processo de ensino-aprendizagem fosse constantemente controlado pelo professor e dedicado aos alunos. Assim, este documento estrutura-se segundo dois eixos fundamentais. Num primeiro capítulo mais de carácter descritivo, são apresentadas as expectativas e opções iniciais, a descrição das actividades desenvolvidas e a justificação das opções tomadas em relação ao estágio. Num segundo capítulo, mais reflexivo, dá-se evidência à evolução no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, às dificuldades e necessidades de formação, à Ética profissional, às questões dilemáticas e às conclusões referentes à formação inicial.

Dentro de cada um destes temas vão ainda existir alguns tópicos que vão ajudar a clarificar e descrever da melhor forma todo este processo de formação que se



UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

espera que seja o início de uma longa etapa de enriquecimento pedagógico com vista a atingir um ensino de excelência.

## CAPÍTULO I - DESCRIÇÃO

### 1. Expectativas e Opções Iniciais em Relação ao Estágio

Segundo Siedentop, (1998) se os professores nascessem já predestinados para a profissão e não fossem fruto de uma formação inicial, a formação de professores não teria significado.

Desde muito cedo percebi que o meu futuro académico estaria ligado à área do Desporto, não só por estar bastante ligado a esta área mas também pela necessidade e curiosidade que sempre demonstrei em saber mais sobre a acção e o papel da Educação Física na sociedade e em particular no contexto escolar.

Desde que entrei para este curso, em 2006, tenho alargado muito mais o meu conhecimento no que respeita a esta área, contudo a nossa licenciatura é mais direccionada para o treino desportivo, descurando um pouco o papel escolar que este possui. Por esse motivo, como sempre quis estar na pele do professor e saber como as aulas de Educação Física são planeadas e perceber todo o trabalho que está por detrás das aulas, inscrevi-me no Mestrado em Ensino da faculdade.

Durante a nossa licenciatura e principalmente durante o primeiro ano do mestrado foi-nos dado a conhecer matérias importantes no que toca à pedagogia e ao ensino da Educação Física em ambiente escolar. Todos estes ensinamentos fizeram com que eu, ao longo destes anos, adquirisse conhecimentos para aplicar, não só no ano de estágio mas também no futuro da minha carreira docente. Inicialmente tinha como expectativa que este ano de estágio fosse um período de evolução e de crescimento enquanto docente, conseguindo ultrapassar todos os obstáculos com que me ia deparando, porque seriam eles que me iriam fazer crescer e tornar melhor profissional.

Sendo assim, toda a formação académica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento inicial do professor e forma a primeira grande “bagagem” do profissional de Educação Física para enfrentar os primeiros anos de trabalho.

No que diz respeito ao ano lectivo que findou, esperava ainda que este fosse muito trabalhoso, não só no que diz respeito ao planeamento em si, mas também na



relação com a turma e com cada aluno em especial. Esperava ter as dificuldades comuns para quem inicia algo novo, contudo sempre procurei ultrapassá-las e poder aprender com as mesmas. Foi um ano em que tudo surgiu como uma novidade, motivo pelo qual procurei apoio, tanto junto dos meus colegas de núcleo de estágio como com o orientador de estágio e com os colegas do Departamento de Educação Física, visto estes últimos possuírem a experiência necessária para dar resposta às minhas necessidades.

Com este estágio, tinha como objectivo geral adquirir novas competências que apenas a prática permite alcançar, e desenvolver aquelas questões práticas que mais se relacionam com a teoria.

No que respeita aos objectivos específicos que pretendia atingir:

- ✓ Adquirir conhecimentos no âmbito do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Adquirir conhecimentos no âmbito do planeamento das aulas;
- ✓ Aperfeiçoar a transmissão dos conhecimentos teóricos e práticos;
- ✓ Alcançar uma maior confiança no que diz respeito ao processo de avaliação;
- ✓ Aprimorar as matérias que não dominava com tanta clareza;
- ✓ Ganhar competências a nível relacional, tanto com os alunos como com os professores.

Para conseguir concretizar todos estes objectivos foi necessária uma grande cooperação entre o estagiário, o seu orientador e todo o Núcleo de Estágio. Neste processo nunca ficou para segundo plano o actor principal de todo sistema educativo, o aluno, que desempenha um papel importante na concretização de todos estes objectivos.

## **2. Descrição das Actividades Desenvolvidas**

### **2.1 Planeamento**

Desde cedo que o Núcleo de Estágio começou a trabalhar com vista à realização do Planeamento Inicial e sua adequação às necessidades e exigências de um ano lectivo. Só assim é que foi possível dissipar as primeiras grandes dúvidas e minimizar os imprevistos que são normais quando se está perante uma turma em que todos os alunos são vistos como um ser diferente e com necessidades e



características também elas diferentes. Todos os documentos elaborados pelo Núcleo de Estágio serviram como base para o professor estagiário enfrentar o primeiro ano de docência.

“Todo o projecto de planeamento deve encontrar o seu ponto de partida na concepção e conteúdos dos programas ou normas programáticas de ensino...” (Bento. J, 1987, p. 9). Para todo o planeamento foi tido em conta o programa nacional e as suas exigências assim como as directrizes do Departamento de Educação Física. Este foi o ponto de partida na elaboração de todos os documentos realizados pelo Núcleo de Estágio.

### 2.1.1 Trabalhos Preparatórios

Antes de o ano lectivo ter o seu início, o Núcleo de Estágio iniciou os seus trabalhos, realizando reuniões diárias com o seu orientador com vista a discussão de assuntos relacionados com o processo de ensino e com os documentos orientadores que iriam ser desenvolvidos e utilizados pelos estagiários ao longo do ano.

Segundo Bento (Bento. J, 1987, p. 15),

*“Na planificação são determinados e concretizados os objectivos mais importantes da formação e educação da personalidade, são apresentadas as estruturas coordenadoras de objectivos e matéria, são prescritas as linhas estratégicas para a organização do processo pedagógico”.*

Todo o processo de planeamento engloba vários factores que devem ser tidos em conta pelo professor para que esse planeamento seja o mais credível e exequível, estando orientado para culminar na obtenção dos objectivos propostos no início do ano lectivo.

Numa fase inicial do ano de estágio foi importantíssimo a realização de alguns trabalhos preparatórios que fez com que o Núcleo de Estágio trabalhasse com o objectivo de preparar o início do ano lectivo da melhor forma. Estes primeiros trabalhos atenuaram toda a ansiedade inicial e melhoraram a nossa preparação, tornando-nos conhecedores da dinâmica da Escola e principalmente do Departamento de Educação Física. Para este conhecimento foi fundamental a presença em todas as reuniões de Departamento que foram realizadas antes do início do ano lectivo.



No âmbito dos trabalhos preparatórios, o Núcleo de Estágio procedeu ao levantamento de:

- ✓ Directrizes da Direcção da Escola;
- ✓ Directrizes programáticas para os anos em questão;
- ✓ Directrizes do Departamento de Educação Física;
- ✓ Normativas da Escola;
- ✓ Características do Meio;
- ✓ Recursos do Departamento de Educação Física.

Foi também de grande importância toda a revisão da literatura realizada pelo Núcleo de Estágio juntamente com o professor orientador. Essa reflexão recaiu sobre:

- ✓ Dimensões do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Avaliação;
- ✓ Condução de aula;
- ✓ Estilos de Ensino;
- ✓ Funções Didácticas;
- ✓ Feedback Pedagógico;
- ✓ Definição das matérias.

Todos estes pontos reunidos levaram a que me sentisse mais bem preparado para enfrentar um ano lectivo que se espera rico em situações de aprendizagem e que contribua para a minha formação inicial.

O Planeamento realizado no início do ano seguiu uma lógica de trabalhos, começando com a realização do Plano Anual e das Unidades Didácticas e por fim na realização dos planos de aula.

### **2.1.2 Plano Anual**

“A planificação é o elo de ligação entre as pretensões, imanentes ao sistema de ensino e aos programas das respectivas disciplinas, e a sua realização prática.” (Bento. J, 1987, p. 15).

Desde cedo o Núcleo de Estágio teve a preocupação de preparar o ano lectivo para que as pretensões que se tinham no início do ano pudessem ser colocadas em prática. Para que isso fosse possível existiu um trabalho exaustivo realizado em



conjunto com o orientador que foi sempre estabelecendo linhas orientadoras para a realização do Plano Anual.

Este documento serviu de base a todo o processo de ensino-aprendizagem, através dele foi possível ajustar o programa nacional de Educação Física às necessidades da turma e às orientações do Departamento de Educação Física, encontrar estratégias educativas para conseguir alcançar os objectivos propostos e contribui para a formação dos alunos, tanto psicomotora como, cognitiva e social.

“A planificação do processo educativo é extremamente complexa, pluridimensional e multiforme, dependendo também de condições diversas” (Bento. J, 1987, p. 19).

É necessário ter em conta as indicações gerais e centrais (programas) assim como as orientações locais, relativas a cada situação específica e particular. Tendo em conta estes factores o Núcleo de Estágio tentou reunir neste documento toda a informação pertinente que iria contribuir de forma directa para o desenvolvimento diário das aulas de Educação Física. Para isso existiu um vasto processo de recolha de informação. Essa informação está relacionada com a escola (História e Enquadramento), com as infra-estruturas destinadas à leccionação das aulas de Educação Física, com a rotação de espaços ao longo de todo o ano lectivo, com o material desportivo existente para a prática de cada uma das modalidades, com os objectivos programáticos para cada um dos anos de escolaridade, com as orientações programáticas do Departamento de Educação Física, com o planeamento anual da turma, com os objectivos terminais em cada uma das modalidades, com a avaliação e finalmente com o plano de aula, que será seguidamente discutido.

Segundo Batista, P (1997, p. 40) o Plano Anual,

*“é o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino, sobretudo uma compreensão e domínio aprofundado dos objectivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso de um ano lectivo”.*

Por tudo isto, o Plano Anual direccionado para a turma deve a obedecer a alguns princípios como por exemplo a sua exequibilidade, ser exacto e orientado para o essencial, ser rigoroso, e ter como base as orientações programáticas e a análise da escola e dos alunos da turma. Estas indicações vão acrescentar uma maior validade e exactidão ao Plano Anual e vão fazer dele um documento útil ao longo do ano e



uma ferramenta extremamente importante no desenvolvimento do trabalho diário do professor, que está sempre em aberto para novos reajustes.

### 2.1.3 Unidades Didácticas

A realização das Unidades Didácticas constitui mais um documento em que o professor, tendo em conta a sua turma, tem a possibilidade de encontrar as melhores estratégias e orientá-las para o ganho de aprendizagens dos seus alunos.

“É nela que reside o cerne do trabalho criativo do professor. Em torno desta decorre a maior parte da actividade de planeamento e de docência do professor” (Batista P, 1997, p. 42).

As Unidades Didácticas “constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem” (Bento. J, 1987, p. 65).

É na Unidade Didáctica que o professor tem de relacionar e articular a transmissão e apropriação de habilidades ou técnicas com o desenvolvimento de capacidades motoras e de qualidades comportamentais. Todas as Unidades Didácticas realizadas tiveram o objectivo de tornar o ensino num sistema lógico de ideias onde, de aula para aula as exigências passam de simples para complexas, respeitando sempre a individualidade dos alunos e a sua aprendizagem.

Na realização deste documento foi sempre respeitado e tido em conta algumas directrizes que davam uma maior fiabilidade e congruência a todo o planeamento realizada na Unidade Didáctica.

Essas directrizes foram:

- ✓ Ter como base o Plano Anual (Ordem das matérias);
- ✓ Ter em conta todo o tipo de regras e especificidades da Unidade;
- ✓ Analisar o Envolvimento;
- ✓ Analisar os Alunos;
- ✓ Determinar a extensão e sequência dos conteúdos;
- ✓ Definição dos objectivos;
- ✓ Configuração da Avaliação;
- ✓ Criar progressões de ensino;





- ✓ Estratégias de Ensino;
- ✓ Análise reflexiva.

Todos estes pontos anteriores estiveram presentes aquando da realização das Unidades Didácticas.

Este documento foi de extrema importância, uma vez que houve modalidades em que os estagiários não dominavam completamente os conhecimentos teóricos e práticos, e através da realização da Unidade Didáctica referente à modalidade foi possível que o professor obtivesse um maior conhecimento e se sentisse mais seguro durante a leccionação.

Foi através da realização das Unidades Didácticas que o professor começou a traçar as suas estratégias e os objectivos terminais (Psicomotor, Sócio-Afectivo e Cognitivo) que os alunos deveriam atingir, tendo em conta os níveis de desempenho existentes.

O Planeamento da Unidade Didáctica não deve ser entendido como um planeamento apenas das matérias, mas sim como uma forma de conseguir atingir o desenvolvimento da personalidade (habilidades, capacidades, conhecimentos e atitudes) dos alunos.

Durante a planificação da Unidade é preciso que o professor tenha em conta todo o tipo de factores que o rodeiam, o que faz com que este documento não seja um documento fechado mas que esteja sempre a necessitar de actualização. Para que este se torne sempre mais completo é necessário que o professor seja o seu primeiro crítico e faça uma reflexão diária do seu trabalho tendo em conta os objectivos propostos, os objectivos atingidos e a capacidade de reajustar estratégias de ensino.

#### **2.1.4 Plano de Aula**

O Plano de Aula constitui o último documento do planeamento, é o mais utilizado e o que está directamente ligado com o dia-a-dia do professor, dos alunos, da turma e de toda a actividade de ensino.

Este documento é aquele que vai dar seguimento ao Plano Anual e às Unidades Didácticas. Dentro da Unidade Didáctica cada aula tem os seus objectivos e



conteúdos essenciais definidos. Se as aulas foram programadas sem ter em conta toda a Unidade, todo o Planeamento e as aulas anteriores estas não vão conseguir retirar o melhor proveito das aprendizagens e potencialidades dos alunos.

A elaboração do Plano de Aula exige sempre tempo de reflexão que é necessário para que exista uma adequação de aula a aula das necessidades reais dos alunos aos objectivos propostos. Nessa reflexão, todas as dimensões do processo ensino-aprendizagem passam pela cabeça do professor, assim como a necessidade de utilizar estratégias que retirem o melhor proveito das aprendizagens dos alunos.

O Núcleo de Estágio, ao longo do ano, foi criando um plano de aula base que foi sofrendo algumas alterações, essas mudanças ocorriam como resposta a situações de imprevisibilidade que aconteciam e que era necessário dar resposta. O professor que conseguir conceber um plano de aula perfeito vai conseguir mais facilmente que os seus alunos alcancem os objectivos que estavam estipulados para aquela aula.

O plano de aula ocupa grande parte da planificação do professor estagiário, é a passagem do plano teórico para a realidade, e quanto mais eficaz e ajustado este for mais fácil vai ser a acção do professor durante o decorrer da aula. Não se trata de um documento fechado e rígido que deve ser cumprido à risca pelo professor mas sim um documento flexível e que permite ao professor chegar a todos os alunos, a todos os grupos de nível satisfazendo as suas necessidades de aprendizagem e procurando que exista um atingir dos objectivos baseado na evolução dos alunos.

É importante que o plano de aula seja pensado como sendo um protótipo da nossa aula, e aquando da sua elaboração o professor esteja a visualizar já a sua realização. Este exercício mental é interessante uma vez que ajuda o professor a construir um plano adequado à posição na unidade didáctica, aos seus alunos e às aprendizagens.

## 2.2 Realização

A realização é onde o professor estagiário sente as suas grandes dificuldades, estas surgem devido à falta de contacto com o ensino e preocupação em conseguir corresponder ao que é exigido a um profissional da Educação Física.

Mais uma vez volto a referir que para o nosso Núcleo de Estágio se sentir mais seguro quanto à realização do processo ensino-aprendizagem as primeiras duas



semanas de reflexão teórica e prática que o Núcleo e o orientador realizaram tiveram uma grande importância.

Para Siedentop, (1998) o docente eficaz é o que consegue utilizar estratégias que consigam manter os seus alunos empenhados de forma a atingir o objectivo, sem que o professor seja obrigado a recorrer a estratégias educativas para os manter em actividade. Para esta condição muito contribuem as quatro dimensões do processo ensino-aprendizagem que estão sempre presentes e ligadas entre si.

A realização pedagógica coloca o professor no seu habitat natural, todas as suas acções vão contribuir para que os seus alunos tenham uma percepção do processo ensino-aprendizagem, ou seja essas acções tomadas vão mudar atitudes e comportamentos.

Com o objectivo de explicar de forma sucinta todo o processo de realização pedagógica vou optar por me socorrer das dimensões de Intervenção Pedagógica que devem fazer parte do dia-a-dia do professor.

### 2.2.1 Instrução

A Instrução inicial desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da aula e tem como objectivo a preocupação de indicar sempre os objectivos, os conteúdos, as tarefas e as regras de aula. Inicialmente, e para contextualizar os alunos na aprendizagem, recorri ao questionamento como forma de confirmar a apropriação dos conhecimentos. Uma vez que os conhecimentos e as aprendizagens tinham um seguimento lógico foi importante realizar de forma constante uma ligação da aula anterior com a aula presente, tentando sempre recuperar alguma informação que fosse útil aos alunos na aquisição de novas aprendizagens. Por vezes, foi necessário associar à instrução uma demonstração, utilizando um aluno como agente de ensino. Esta demonstração ajudava os alunos a perceber o movimento e a focar a sua atenção para as componentes críticas mais determinantes.

Na instrução final foram utilizadas estratégias semelhantes, para que conseguisse certificar a aprendizagem dos alunos e avaliar o domínio cognitivo. Nesta fase de aula é importante realizar uma extensão de conteúdos relativos à aula seguinte,



referindo quais as tarefas que vão ser realizadas como forma de motivar o aluno. Durante as fases de instrução o feedback interrogativo assume um papel importante na percepção de aquisição das aprendizagens por parte dos alunos.

Em relação à Instrução corrente esta norteou-se sempre por alguns objectivos que vão ser referidos de seguida.

Objectivo	Descrição
Diminuir o tempo passado em explicações na aula.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Utilizando meios gráficos, visuais e descritivos;</li><li>- Realizando prelecções sucintas, claras e direccionadas para o objectivo;</li></ul> <p><u>O que permite:</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Reservar mais tempo para a o empenhamento motor específico.</li></ul>
Acompanhar a prática subsequente ao Feedback.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Depois do feedback inicial o professor deve verificar se este teve o efeito pretendido (alteração ou manutenção do comportamento) para de novo diagnosticar e prescrever o feedback necessário;</li><li>- Para melhorar a eficácia do ensino é necessário fornecer feedback pertinente e efectuar uma observação preocupada da execução do aluno de forma subsequente ao feedback inicial.</li></ul>
Aperfeiçoar o Feedback pedagógico	<ul style="list-style-type: none"><li>- Procurar utilizá-lo de forma a que este influencie a qualidade do empenhamento motor e/ou cognitivo do aluno na tarefa tendo em conta os objectivos da aula;</li><li>- Direcţioná-lo para o foco da aprendizagem;</li><li>- Utilizar conteúdos mais específicos (descritivo, prescritivo), sob a forma auditivo-visual e dirigido ao aluno.</li></ul>
Aumentar a diversidade do Feedback pedagógico positivo	<ul style="list-style-type: none"><li>- Feedback positivo é a reacção do professor ao comportamento do aluno de forma aprovativa ou seja de exaltação dessa prestação;</li><li>- Motivação dos alunos de grupos de nível mais introdutórios.</li></ul>
Utilizar os alunos como agentes de ensino	<ul style="list-style-type: none"><li>- Significa delegar algumas funções do professor em um ou mais alunos que assim as exerçam sobre o seu controlo;</li><li>- Ao usar os alunos como agentes de ensino a responsabilidade do ensino não passa para os alunos, estes são utilizados de acordo com os objectivos do professor;</li><li>- Deve ser usado sempre que o professor pretenda aumentar o número de feedback's.</li></ul>
Garantir a qualidade e a pertinência da informação	<p><u>Tipos de erros mais comuns na informação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Insuficiência informacional;</li><li>- Desordem informacional;</li><li>- Descontrolo da comunicação;</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incoerência informacional.</li> </ul> <p><u>No FB a qualidade é garantida por:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pertinência;</li> <li>- Redundância;</li> <li>- Informação – que deve ser específica, útil, coerente e necessária.</li> </ul>
<p>Utilizar o questionamento como método de ensino</p>	<p><u>Objectivos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolver o aluno activamente na aula;</li> <li>- Estimular e desenvolver a capacidade de reflexão;</li> <li>- Verificar a assimilação dos conteúdos transmitidos.</li> </ul> <p><u>Formulação das questões:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Que solicitem a capacidade de reflexão dos alunos;</li> <li>- Em função do que é significativo;</li> <li>- Apresentadas por uma ordem lógica;</li> <li>- Com vocabulário ao nível dos alunos;</li> <li>- Com clareza;</li> <li>- Dando tempo para responder;</li> <li>- Que solicitem respostas simples;</li> <li>- Mencionar o nome do aluno;</li> <li>- Não repetir as respostas dos alunos;</li> <li>- Não insistir com o mesmo aluno mas redireccionar a questão;</li> <li>- Não alterar a questão.</li> </ul> <p>O professor deve incentivar, valorizar e oferecer oportunidades para que o aluno pergunte.</p>

**Tabela 1.** Objectivos da dimensão Instrução.

No que diz respeito à condução da aula demonstrei sempre um elevado nível de organização das tarefas propostas, fazendo com que os exercícios seguissem uma ordem de aumento de complexidade no que diz respeito à organização. Essa organização possibilitou estar sempre posicionado numa posição favorável para garantir a percepção global da turma e o seu controlo.

Em relação ao uso do feedback utilizei sistematicamente feedback's do tipo descritivo, prescritivo, interrogativo, reforçando sempre a prática e o empenho.

Todos estes objectivos vão contribuir para o bom funcionamento da aula e para que a gestão da aula seja mais simples e eficaz.

### 2.2.2 Gestão

A gestão eficaz de uma aula consiste num comportamento do professor que produza elevados índices de envolvimento dos alunos nas actividades das aulas, um numero reduzido de comportamentos inapropriados, e, o uso eficaz do tempo de aula.

Os aspectos fundamentais a que eu recorri para melhorar a gestão da aula foram:

- ✓ Diminuir o tempo gasto em gestão;
- ✓ Reduzir a média de tempo gasto por episódio de gestão;
- ✓ Reduzir a média de tempo gasto em cada episódio de transição;
- ✓ Definir rotinas específicas;
- ✓ Definir e manter o ritmo e entusiasmo pela aula;
- ✓ Prever comportamentos de desvio;
- ✓ Começar a aula a horas;
- ✓ Elevados índices de FB e intervenções positivas;
- ✓ Processo económico de verificação de presenças.

Todos estes pontos contribuíram para que a aula apresentasse uma estrutura coordenada, contínua e sem quebras, o que elevava o tempo de empenhamento motor dos alunos.

### 2.2.3 Clima

A dimensão Clima engloba aspectos de intervenção pedagógica relacionados com interacções pessoais, relações humanas e ambiente.

Interacções pessoais:

- ✓ Ser consistente;
- ✓ Interagir em face de comportamentos significativos;
- ✓ Ligar a interacção à tarefa;
- ✓ Interagir com base em aspectos extra-curriculares;
- ✓ Demonstrar entusiasmo;
- ✓ Relacionar as interacções com as emoções e sentimentos dos alunos;
- ✓ Controlar as suas emoções;
- ✓ Ser credível;
- ✓ Ser positivo;
- ✓ Ser exigente.

Em relação à comunicação tentei sempre demonstrar aos alunos que dominava as matérias através de um discurso fluido, claro e utilizando sempre uma terminologia correcta.

#### 2.2.4 Disciplina

Esta dimensão está intimamente ligada ao Clima sendo fortemente afectada pela Gestão e qualidade da Instrução.

Os comportamentos podem ser visto como sendo:

- ✓ Apropriados;
- ✓ Inapropriados:
  - Fora da tarefa;
  - De desvio.

Os comportamentos fora da tarefa devem ser ignorados sempre que possível. Os comportamentos de desvio são comportamentos de indisciplina e, por isso, devem implicar uma intervenção do professor, que pode ser repreensiva (verbal) ou punitiva (castigo);

Repreensiva:

- ✓ Quando foi a primeira vez;
- ✓ Quando o comportamento não foi grave (não existiram ofensas verbais ou corporais).

Punitiva - quando o professor decide punir deve:

- ✓ Ser pertinente (momento);
- ✓ Ser justo (pena correspondente à gravidade da falha);
- ✓ Ser coerente (à mesma falha o mesmo castigo);
- ✓ Ser consistente (depois de punir não recuar);
- ✓ Ser credível (só punir nas situações devidas).

Todas as dimensões referidas anteriormente devem estar interligadas, e devem estar sempre presentes e fazer parte do conhecimento do professor. A realização foi sem dúvida uma das áreas mais importantes do estágio pedagógico, uma vez que foi neste campo que coloquei em prática todo o planeamento executado

previamente, procurando sempre tomar as decisões mais ajustadas às situações que foram surgindo ao longo do ano lectivo.

### 2.3 Avaliação

A avaliação faz parte integrante da prática educativa, assumindo-se como a recolha sistemática de informações e análise das mesmas e apresentando-se com uma função reguladora, permitindo a tomada de decisões adequadas à melhoria da qualidade das aprendizagens. Tendo como pressuposto que, a avaliação deve promover o sucesso de todos os alunos, ela torna-se informativa, na medida em que descreve as competências já desenvolvidas e os objectivos atingidos, possibilitando ao professor identificar as dificuldades dos alunos, tornando, deste modo, a avaliação também informativa.

De acordo com Ribeiro. L (1999, p. 75), “A avaliação pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções”. É pois, actualmente, uma das finalidades da avaliação, apoiar o processo ensino-aprendizagem. A partir desta análise da realidade, pretende-se que sejam tomadas decisões sobre o que fazer para superar os problemas constatados, percebendo as necessidades do aluno e intervir para ajudar a superar as suas dificuldades, efectuando reajustamentos ao processo ensino-aprendizagem, através da selecção de metodologias e recursos. Por outro lado, fornecer aos alunos oportunidades para analisarem o seu trabalho, para tomarem consciência daquilo que sabem, como sabem e como aprendem, por forma a superar as dificuldades e a delinear estratégias de estudo e de trabalho, para que possam definir formas de aprender mais e melhor, ou a apreciar os seus trabalhos.

De acordo com Cardinet, (1983), a avaliação tem três funções distintas: regular o processo ensino-aprendizagem (fornecer informações úteis para uma maior eficácia); certificar (validação das aprendizagens); seleccionar/orientar (prognóstico sobre a evolução futura). Estas funções remetem-nos para diferentes tipos de avaliação: **diagnóstica, formativa e sumativa**.

Um outro aspecto que o sistema de avaliação prevê diz respeito ao envolvimento do aluno na avaliação, promovendo a auto-avaliação, a hetero-avaliação e a co-



avaliação. Tendo isto em conta irei seguidamente apresentar as directrizes do Departamento de Educação Física da Escola Secundária De Avelar Brotero.

DOMÍNIOS	OBJECTIVOS A ATINGIR/COMPETÊNCIAS A AVALIAR	PESO %	
SABER ESTAR	1) Empenho	1	5%
	2) Responsabilidade	2	
	3) Relações Interpessoais	1	
	4) Autonomia	1	
SABER FAZER/SABER (NO CONTEXTO DE CADA UNIDADE DIDÁCTICA)	<b>SABER FAZER</b> 1) Capacidades coordenativas e condicionais da modalidade 2) Elementos técnicos fundamentais 3) Comportamento Tático 4) Persistência na realização das tarefas (15%)	85	95%
	<b>SABER</b> Aquisição de conhecimentos sobre as diferentes Unidades Didácticas (Objectivos, Regras, Técnica, Tática), avaliadas através da sua aplicação na prática das Unidades Didácticas leccionadas, quando aplicáveis.	10	

**Tabela 2.** Domínios e suas percentagens (Documento de apoio do Departamento de Educação Física).

A avaliação foi sempre realizada recorrendo à observação directa do desempenho dos alunos.

### 2.3.1 Avaliação Diagnóstica

Tem por objectivo fundamental proceder a uma análise de conhecimentos e aptidões que o aluno deve possuir num dado momento para poder iniciar novas aprendizagens.

A avaliação inicial é a primeira fase do processo ensino-aprendizagem e o seu objectivo é classificar as aptidões e dificuldades dos alunos nas diferentes áreas da Educação Física, nomeadamente a dos Conhecimentos, a das Matérias e a da Aptidão Física; classificando os alunos segundo 3 níveis e situando cada um num nível específico para que se possa estabelecer grupos de nível:

- Nível Introdutório (I);



- Nível Elementar (E);
- Nível Avançado (A).

A Avaliação Inicial é um processo decisivo pois, para além de permitir a cada professor orientar e organizar o seu trabalho na turma, possibilita assumir compromissos colectivos, aferindo decisões anteriormente tomadas quanto às orientações curriculares, adequando o nível de objectivos e/ou procedendo a alterações ou reajustes na composição curricular, para que os alunos alcancem os objectivos e finalidades pretendidos nos diferentes domínios da Educação Física propostos no Programa Nacional da Educação Física.

As situações de avaliação, procedimentos de observação e recolha de dados foram elaborados pelo Departamento de Educação Física, tendo em conta os aspectos críticos do percurso de aprendizagem em cada matéria de acordo com o grau de exigência de cada nível do programa, bem como das condicionantes: características das modalidades, dos espaços e materiais disponíveis e rotação dos espaços.

### 2.3.2 Avaliação Formativa

No que diz respeito à Avaliação Formativa, segundo Ribeiro. L (1999, p. 84), “A avaliação formativa pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução.” Realça-se aqui a ideia de Pinto, J (2004), que considera que esta avaliação necessita de ser continuada. O Despacho Normativo nº 1/2005, (artigo 19), reforça que é a modalidade de avaliação que assume carácter contínuo e sistemático, pelo que deverá acompanhar permanentemente o processo de ensino-aprendizagem: na recolha de dados referentes às dificuldades dos alunos e ao processo; na interpretação dos dados numa perspectiva diagnóstica e criteriosa dos factores que originam as dificuldades observadas no aluno; adaptação do processo em função dos dados recolhidos. Desta forma, afirmamos que esta avaliação torna-se fundamental para a melhoria, aperfeiçoamento e conseqüente qualidade da aprendizagem.

A avaliação formativa é a componente indispensável e indissociável da prática pedagógica, as suas múltiplas funções se consubstanciam na orientação e regulação do processo ensino-aprendizagem no âmbito da aprendizagem

significativa. Para o aluno, a função dessa concepção de avaliação é fornecer subsídios para que ele compreenda o seu próprio processo de aprendizagem e o funcionamento das suas capacidades cognitivas subjacentes na resolução de problemas.

Segundo Allal, L (1989, p. 178), existem três etapas pedagógicas adjacentes à avaliação formativa e são elas:

- ✓ Recolha de informações relativas aos progressos e dificuldades de aprendizagem sentidos pelos alunos;
- ✓ Interpretação dessas informações numa perspectiva de referência criterial e, na medida do possível, diagnóstico dos factores que estão na origem das dificuldades de aprendizagem observadas no aluno;
- ✓ Adaptação das actividades de ensino e de aprendizagem de acordo com a interpretação das informações recolhidas.

Para o professor, a avaliação formativa orienta e regula a prática pedagógica, uma vez que se propõe analisar e identificar a adequação de ensino com o verdadeiro aprendido dos alunos.

### 2.3.3 Avaliação Sumativa

Este tipo de avaliação sumativa tem como objectivo principal certificar (validação das aprendizagens) que os alunos são portadores de aprendizagens já adquiridas.

Segundo Ribeiro, L. (1999) esta modalidade de avaliação:

- ✓ Informa os assuntos ou objectivos mais difíceis de ensinar e aprender para a generalidade dos alunos;
- ✓ Informa o sucesso ou insucesso das metodologias utilizadas;
- ✓ Permite comparar resultados globais de processos de aprendizagem ou métodos aplicados a grupos semelhantes, ou diferentes, avaliando o próprio processo de ensino-aprendizagem; é um instrumento de tomada de decisão.

De acordo com o artigo 24, do Despacho Normativo nº 1/2005, a avaliação sumativa procede a um balanço globalizante do desenvolvimento das aprendizagens e competências adquiridas para cada disciplina ou área curricular.



Alguns autores referem que a avaliação formativa e a sumativa se complementam, não só do facto de permitir uma visão de síntese, mas, também, de acrescentar dados à primeira avaliação, pois a última é mais global e está mais distante no tempo, relativamente ao momento em que as aprendizagens ocorreram, o que permite avaliar a retenção dos objectivos mais importantes e verificar a capacidade de transferência de conhecimentos para situações novas.

Nesta modalidade de avaliação é decisiva uma escolha criteriosa de objectivos relevantes, de acordo com critérios de representatividade e de importância relativa de modo a obter uma visão de síntese.

A avaliação sumativa, tratando-se de um juízo global e de síntese, deve dar particular importância à avaliação dos objectivos curriculares mínimos, quer definidos nos programas nacionais quer no âmbito das escolas. É, por estas razões, a modalidade de avaliação que melhor possibilita uma decisão relativamente à progressão ou à retenção do aluno pois compara resultados globais, permitindo verificar a progressão de um aluno face a um conjunto lato de objectivos previamente definidos.

A avaliação sumativa exprimirá uma interpretação, tão rigorosa quanto possível, dos dados colhidos durante o processo de ensino-aprendizagem em que se observaram, e continuamente se comunicaram, não apenas as aquisições do domínio cognitivo mas também as atitudes e as capacidades. Segundo Ribeiro, L. (1999) este tipo de avaliação pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações do tipo formativa e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino. Com isto podemos observar a extrema ligação que existe entre a avaliação sumativa e todo o processo constante de avaliação formativa.

## **2.4 Componente Ético-Profissional**

“A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário”, (Guia de Estágio 10-11, p. 18).

Sendo este o primeiro ano de uma carreira docente, onde vivenciei experiências diferentes e convivi com actores que desempenham um papel fundamental na



condução do ensino, considero que foi bastante enriquecedor e que contribuiu para perceber como um professor deve proceder e agir, mantendo sempre a sua acção dentro dos parâmetros sociais e éticos que lhe são exigidos.

De uma forma geral, considero que ao longo do ano lectivo mantive sempre uma atitude responsável com todos os agentes de ensino, fui pontual e assíduo. Mostrei empenho em todas as actividades desempenhadas, sendo elas realizadas pelo Departamento de Educação Física, pelo Núcleo de Estágio ou no desempenho das actividades lectivas regulares. Mantive sempre uma atitude positiva e activa dentro do Departamento e do Núcleo de Estágio, tentado dar a minha opinião e ouvir a opinião dos outros. Tentei sempre ajudar os meus colegas de Núcleo e procurámos estar presentes em reuniões diárias com vista a discutir as nossas ideias (*BrainStorm*).

No que diz respeito à conduta profissional exigida perante a turma esta foi tida em conta e mantive as exigências a um nível elevado, construindo uma relação de professor – aluno dentro da interacção recomendada, fazendo com que a aproximação não fosse excessiva.

### **3. Justificação das opções tomadas**

Sendo o processo de Ensino-Aprendizagem complexo e rico em situações educativas que são planeadas e reflectidas pelo professor, e em situações inesperadas que rapidamente precisam de ser ajustadas e encaminhadas para o objectivo da aula, o professor tem de saber ajustar as estratégias de ensino de forma rápida e consciente, para isso é necessário ser um bom conhecedor da turma e das suas características.

Tanto o Plano Anual como as Unidades Didácticas e os Planos de aula são documentos elaborados com vista a preparar o professor para a realização propriamente dita, sendo muitas vezes necessário reajustar o que estava previamente planeado devido a condicionantes relacionadas com os alunos, com o espaço ou materiais.

Todas as opções tomadas tiveram como objectivo o desenvolvimento psicomotor, social e cognitivo dos nossos alunos.



Relativamente à organização das matérias, estas foram introduzidas no planeamento anual tendo em conta as matérias obrigatórias e os espaços disponíveis para a sua leccionação. O processo de selecção dos dois blocos dos Jogos Desportivos Colectivos obrigatórios no 12º ano foi realizado através das preferências dos alunos, que escolheram o Futebol e o Andebol.

Em relação à realização das aulas existiram opções que foram tomadas ao longo das diferentes Unidades Didácticas.

No **Futebol** e **Andebol**, e devido ao facto de a turma ser constituída por 29 alunos, o que dificultava a organização da aula, fez com que houvesse necessidade de trabalhar em grupos homogéneos e heterogéneos realizando muitas situações de jogo reduzido em detrimento de situações analíticas. Nesta Unidade foi utilizada a metodologia de Bunker e Thorpe, **TGFU** (Teaching Games for Understanding), onde é realizado o jogo como forma de contextualizar de forma gradual os problemas a resolver. As situações de jogo começam para ser reduzidas, passando para jogos onde existem algumas modificações (regras, espaço e número de elementos).

Na Unidade Didáctica de **Ginástica Acrobática** houve necessidade de criar desde cedo grupos de trabalho com um número mínimo de 6 elementos, uma vez que assim havia possibilidade de os grupos poderem realizar as pirâmides de seis elementos que foram pedidas. Esta estratégia também se prendeu com o facto de os alunos necessitarem de tempo para começarem a interagir e a trabalhar em grupo com vista à realização da coreografia final. Outra das opções tomadas esteve relacionada com o facto de colocar todos os grupos a realizar as mesmas tarefas de modo a ser mais fácil ao professor controlar a turma e aumentar a frequência do feedback pedagógico.

No que diz respeito às Unidades Didácticas de **Natação** e **Ténis**, foram sempre realizados exercícios diferentes para os três grupos de nível, com o objectivo de serem exercitadas as necessidades de cada um dos grupos. Na unidade de Natação optei por colocar o grupo Avançado numa pista enquanto o nível Elementar e Introdutório foram colocados na mesma pista, mais junto do professor. Esta estratégia deve-se ao facto de os alunos do grupo avançado terem necessidade de realizar um maior tempo de nado enquanto os dois grupos mais iniciais precisam da presença contínua do professor para corrigir os erros e administrar o feedback. Nos



blocos das duas pistas eram colocadas folhas com a descrição das tarefas a realizar durante a aula como forma de não ser preciso a presença do professor para os alunos estarem em empenhamento motor. Na Unidade de Ténis foi necessário recorrer a exercícios mais analíticos no grupo Introdutório como forma de exercitar e consolidar gestos de base. No grupo avançado, a realização de jogos de Mini-Ténis e de jogos formais foram constantes, recorrendo à metodologia dos **TGFU** (Teaching Games for Understanding).

No que diz respeito à avaliação foi decidido que o tempo despendido na realização da Avaliação Diagnóstica e Sumativa iria ser de duas aulas, como forma de conseguir avaliar com exactidão todos os alunos, tendo sempre em conta os critérios do Departamento de Educação Física.

## CAPÍTULO II - REFLEXÃO

### 1. Ensino Aprendizagem

O processo ensino-aprendizagem, devido à sua heterogeneidade de situações é bastante rico em situações de aquisição de comportamentos, atitudes e valores. Na relação professor – aluno o professor tem como função transpor e aplicar os seus conhecimentos com o objectivo de os alunos adquirirem as aprendizagens e atingirem os objectivos propostos.

Todas estas aprendizagens não são exclusivas do aluno, o professor como agente de ensino também é sujeito a aprendizagens diárias que enriquecem a sua formação. Estas aprendizagens são mais notórias e transformadoras de comportamento no professor estagiário.

#### 1.1 Aprendizagens realizadas como estagiário

As aprendizagens realizadas tiveram como ponto inicial todo o Estágio Pedagógico e suas actividades.

##### 1.1.1 Organização e Gestão Escolar

Partindo do ponto de partida que este foi o primeiro contacto com as actividades de ensino não posso de deixar de referir uma das actividades do Estágio Pedagógico e que possibilitou a aquisição de informação e conhecimentos sobre o cargo de Director de Turma.

O trabalho de assessoria possibilitou-me perceber a importância que tem o Director de Turma em todo o processo de ensino. O acompanhamento do titular do cargo fez-me entender como é realizado todo o trabalho desde as simples marcação de faltas até às reuniões de Conselho de turma, Conselho pedagógico e reuniões com os Encarregados de Educação. Este trabalho preparou-me para um possível contacto com este cargo num futuro próximo, o que para mim era um dos grandes objectivos iniciais e que foi cumprido.

A assessoria a este cargo fez com que estivesse mais por dentro da burocracia e da Administração Escolar, tendo tido um contacto constante com outros actores administrativos que me ajudaram a desempenhar e perceber melhor o papel do Director de Turma.





### 1.1.2 Planeamento do Ensino

“O ensino é criado duas vezes: primeiro na concepção e depois na realidade” (Bento. J, 1987, p. 15).

Elaborar um Plano Anual não se revelou uma tarefa fácil. Para esta tarefa é necessário que o professor estagiário seja capaz de articular e conjugar diversas variantes do processo ensino-aprendizagem e conjugá-las como forma de tirar proveito delas em prol de um ensino mais direccionado para os alunos. Transpor todos estes registos teóricos para situações práticas também se demonstrou ser uma tarefa complexa na qual o professor tem de adaptar e reajustar diversas situações.

A realização deste documento fez-me perceber a necessidade do professor elaborar um documento que o ajude na condução do processo de ensino e que seja uma ferramenta que pode ser consultada diariamente.

Documentos como as Unidades Didácticas e os Planos de Aula fizeram com que percebesse a necessidade que existe de o professor planear o ensino, fazendo com que este não seja um mero acaso mas sim que se desenrole segundo objectivos e metas a atingir que foram previamente estipuladas

A necessidade constante de planeamento que o ensino exige vem trazer ao professor estagiário a responsabilidade de conduzir as aprendizagens dos alunos e estar constantemente a adaptar e a reajustar o ensino às necessidades dos alunos.

Todo este processo vem dotar o professor de um maior conhecimento em relação às matérias leccionadas e a estratégias de ensino para rentabilizar o empenhamento motor da sua turma. Durante o decorrer do ano lectivo senti necessidade de realizar alterações relativamente ao plano de aula, tornando-o mais adaptado e acessível ao professor, fazendo com que o plano de aula fosse uma previsão que o professor faz da sua aula, tendo sempre em atenção situações e imprevistos que podem acontecer, o que prepara o professor para um grande conjunto de possibilidades.

Devo também salientar que durante o decorrer do ano lectivo fui percebendo a importância da fase pré-interactiva (planeamento), uma vez que é essencial ao professor preparar as decisões a tomar antes de estar com a turma. Por vezes a fase pré-interactiva revela-se mais importante que a fase interactiva propriamente



dita, onde o professor está em contacto com a turma, uma vez que é essencial ao professor que este realize um bom “trabalho de casa” para que a aula decorra sem precauções.

### 1.1.3 Gestão, Clima e Disciplina

Ao longo de todo o ano lectivo o professor tem de encontrar e desenvolver estratégias que possibilitem realizar um ensino assente num bom clima de aula, o que vai ser fundamental para facilitar a aprendizagem dos alunos.

Uma atitude positiva em relação às actividades físicas, só se desenvolve se o aluno as praticar com sucesso e se essa prática lhe for agradável, num clima de apoio e encorajamento da parte do professor, criando assim o desejo de prosseguir a prática.

No que diz respeito a estas três dimensões do processo ensino-aprendizagem, o professor tem de desenvolver ao longo do ano as estratégias necessárias para conseguir controlar e captar a atenção dos alunos, fazendo com que a aula se torne um local apetecido pelos alunos. Em relação à gestão foi fundamental a criação de grupos de nível, uma vez que foi possível criar rotinas em cada um dos grupos que possibilitava a ocorrência de elevados índices de envolvimento dos alunos nas actividades das aulas, um numero reduzido de comportamentos inapropriados, e, o uso eficaz do tempo de aula.

Em relação ao Clima, procurei ter uma atitude positiva que beneficia-se as interacções pessoais, as relações humanas e o ambiente de aula. Foi necessário promover de forma constante comportamentos responsáveis como contributo para um bom ambiente de aula e de ensino. Nesta dimensão, a motivação dos alunos revelou-se possuidora de um grande impacto junto destes.

Para terminar, e em relação à disciplina devo salientar que está intimamente associada às outras duas dimensões. Esta dimensão contribui directamente para o ambiente da aula, e para isso é necessário o professor ter presente que deve incentivar os comportamentos apropriados e reprovos os comportamentos inapropriados (de desvio, e fora da tarefa). Nesta dimensão tentei ser sempre pertinente, justo, coerente, consistente e credível como forma de transpor para os alunos o sentido de responsabilidade.



É fundamental que um profissional de Educação Física desenvolva capacidades no sentido de controlar estas três dimensões, para que a aula, os alunos, e todo o processo de ensino-aprendizagem saia beneficiado.

#### **1.1.4 Gestão do Tempo**

Este foi um dos aspectos em que, numa fase inicial do estágio, tive alguma dificuldade em controlar. Essa dificuldade não se prendeu com o facto de estar constantemente a olhar para o relógio mas sim porque descurava o tempo dirigido para a parte final em detrimento da fase fundamental, uma vez que os alunos se empenhavam nas tarefas e a intensidade colocada na aula era tanta que por vezes a parte final da aula era comprometida. Neste momento, sinto que evolui neste aspecto e que já realizo uma gestão do tempo mais equilibrada, procurando ganhar tempo para o empenho dos alunos nas transições dos exercícios e nas instruções feitas de forma sucinta e objectiva.

#### **1.1.5 Estilos de Ensino**

Durante a formação académica o professor ouve com muita frequência falar do Espectro dos Estilos de Ensino de Mosston e Ashworth. As decisões do processo ensino-aprendizagem têm por base a interacção entre o professor e os alunos. O espectro define-se num contínuo de decisões tomadas pelo aluno e pelo professor, onde, no primeiro estilo estão totalmente centradas no professor (comando) e no último centrado no aluno (auto-ensino). Cada um dos estilos afecta o desenvolvimento do aluno de um modo próprio e único.

Foi durante o ano de estágio que consegui por em prática e perceber o funcionamento de alguns destes Estilos de Ensino. No início do ano lectivo e de cada uma das unidades didáctica optei por realizar um Estilo de Comando, tendo o professor a capacidade de realizar uma aprendizagem exacta das tarefas, num curto período de tempo e tomar todas as decisões. Através da opção de realizar este estilo de ensino percebi a importância que este tem, tornando a turma mais organizada, rentabilizando o tempo de aula e aumentando o empenho dos alunos na tarefa.

Em grande parte das unidades didácticas também recorri ao estilo de ensino por tarefa, o que me levou a perceber mais sobre estilo de ensino e como o utilizar em



prol das aprendizagens dos alunos. Este estilo de ensino aparece quando me apercebi que os alunos, na sua grande maioria representantes do grupo Avançado, poderiam trabalhar de forma individualizada, fazendo com que fosse mais fácil fornecer feedback individual.

Nas unidades didácticas de Ginástica Acrobática e Ténis optei por inclui o estilo de ensino recíproco como forma de criar grupos de trabalho e servir-me dos alunos do grupo Avançado para fornecerem feedback ao parceiro, de acordo com os critérios que foram estabelecidos por mim.

Em todos estes Estilos de Ensino pude perceber que podem ser explorados com o intuito de melhorar o ensino e as aprendizagens dos alunos. Todos eles serviram para que me sentisse mais bem preparado para a sua aplicação e familiarizado com os seus objectivos.

#### **1.1.6 Planos de Aula**

O plano de aula sofreu muitas alterações desde a primeira Unidade Didáctica de Futebol até à Unidade de Andebol. Estas alterações realizadas advêm da capacidade de o professor conseguir constatar que existem vários aspectos que concorrem para o bom funcionamento da aula. Comparando um plano de aula inicial com um dos planos da última unidade é possível constatar que o último é explícito, pormenorizado, claro, objectivo e com coerência, fazendo com que o professor possa ficar com uma imagem clara após a sua leitura.

#### **1.1.7 Avaliação**

Todo o contacto que o professor estagiário tem com o processo de avaliação durante o seu processo de formação é meramente de carácter teórico, o que possibilita ao estagiário ter ganhos de conhecimento que podem ser postos em prática. Neste ano de estágio foi possível colocar esses conhecimentos em prática e ficar a conhecer o processo real da avaliação, a observação rigorosa, a recolha de dados, a sensibilidade aos critérios de avaliação, a interpretação dos dados obtidos e a sua aplicação.

Para as aprendizagens realizadas neste ponto muito contribuíram os referenciais de avaliação do Departamento de Educação Física.

## 1.2 Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Todos os professores devem ter em conta a necessidade educativa de cada um dos seus alunos e encará-los como tendo caminhos diferentes a percorrer para atingir os objectivos. Sendo assim parece fundamental investir em experiências educativas que promovam o aluno e as suas aprendizagens.

O processo ensino-aprendizagem é muitas vezes ajustado, esses ajustes efectuados servem para adequar o ensino em função da avaliação inicial que é realizada no início de cada uma das Unidades Didácticas. A interpretação dos resultados da avaliação inicial permite ao professor criar grupos de nível em que os alunos podem ver as suas necessidades correspondidas. Esta diferenciação pedagógica dos objectivos por grupo de nível, dos conteúdos, dos feedback's e das estratégias educativas contribui para o professor realizar um ensino diferenciado e mais positivo.

Durante a realização do processo de Avaliação, o aluno era o centro de todo o trabalho realizado. Na avaliação diagnóstica o desempenho dos alunos era observado para diagnosticar os requisitos solicitados e desenhar o futuro tendo em conta as necessidades dos alunos (grupos de nível). No que diz respeito à avaliação formativa, esta era tida em conta como processo de reajuste das estratégias e recuperação dos alunos. Na avaliação sumativa era observado em que medida é que os objectivos terminais tinham sido alcançados, tendo o professor que retirar conclusões sobre as aprendizagens e reajustes feitos ao longo da unidade e sobre a realização do sistema de avaliação.

Em relação aos Estilos de Ensino utilizados ao longo do ano lectivo estes tiveram influências diferentes no que diz respeito ao desenvolvimento do aluno.

- ✓ Ensino por comando: este estilo de ensino promove no aluno uma consciência de organização e de eficiência, traduzindo-se num alto empenho nas tarefas propostas. Este estilo de ensino também favorece a aprendizagem mais rápida e a obtenção dos objectivos;
- ✓ Ensino por tarefa: neste estilo de ensino favorece-se o tempo de trabalho individual, fazendo com que seja possível ao professor fornecer feedback individual. É dado mais poder de decisão no processo ensino-aprendizagem

ao aluno acerca das tarefas realizadas. É fomentada a autonomia e a responsabilidade;

- ✓ Ensino recíproco: este estilo de ensino promove o trabalho em equipa, o conhecimento das componentes críticas e feedback's por parte dos alunos. É exigida uma participação mais activa ao aluno, um maior espírito de cooperação, responsabilidade e autonomia. O aluno assume um papel activo no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à administração do Feedback e à informação específica que é dirigida ao aluno, existiu sempre a preocupação que:

- ✓ Seja fornecido imediatamente após a sessão ou após a prática da habilidade pedagógica;
- ✓ Reflicta os objectivos dos episódios de ensino;
- ✓ Comporte comentário e exemplos específicos;
- ✓ Seja expresso em termos compreensíveis para o aluno.

Estas preocupações prendem-se com o facto de que promover o feedback é promover o aluno e as suas aprendizagens.

Segundo Piéron M,

*“O feedback exerce duas funções essenciais: 1. De informação – ele comporta uma mensagem relativa à eficácia da performance, aos erros que foram cometidos e aos meios de os corrigir. Poderá referir-se, também, à identificação dos elementos correctos da prestação, à explicação das causas dos erros, à descrição dos meios necessários para efectuar as correcções ou, ainda, a um desenvolvimento das razões da mudança. 2. De reforço – um feedback que reforça uma resposta motora aumenta a probabilidade que ela se repita no futuro, quando se encontrar em situações similares. Neste caso, poderemos relacionar reforço e motivação.” (1996, p.46).*

- ✓ Ao longo do ano lectivo tive sempre a preocupação de adequar o feedback ao grupo de nível, sendo assim utilizei o feedback específico a cada um dos grupos;
- ✓ Procurei sempre fechar ciclos de feedback, reforçando de forma positiva o desempenho do aluno;
- ✓ No grupo Avançado procurei utilizar o questionamento como forma de certificação cognitiva, e para isso servi-me do feedback interrogativo;
- ✓ Em todos os grupos de nível fui reforçando de forma positiva o desempenho dos alunos como forma de aumentar a sua motivação.



No que diz respeito ao professor e ao seu compromisso com a aprendizagem dos alunos tentei sempre estar disponível para ouvir e perceber as necessidades e os problemas sentidos pelos alunos. Procurei perceber se os alunos tinham gostado da aula ou não, percebendo os seus pontos de vista. No fim de todas as aulas leccionadas realizava um momento mais reflexivo para perceber o que tinha corrido bem e o que poderia ser melhorado, tentando responder sempre à pergunta, o que é que hoje ensinei aos meus alunos?.

Em algumas aulas das Unidades Didácticas realizei um pequeno momento de avaliação com os alunos para perceber o que eles estavam a sentir, se achavam que os exercícios eram adaptados às suas necessidades e se sentiam que estavam a progredir.

Todas estas situações que referi anteriormente fizeram com que o meu compromisso com a aprendizagem dos alunos fosse sempre o meu maior objectivo para o qual direccionava a maior parte do tempo de reflexão e acção.

### 1.3 Inovação nas práticas pedagógicas

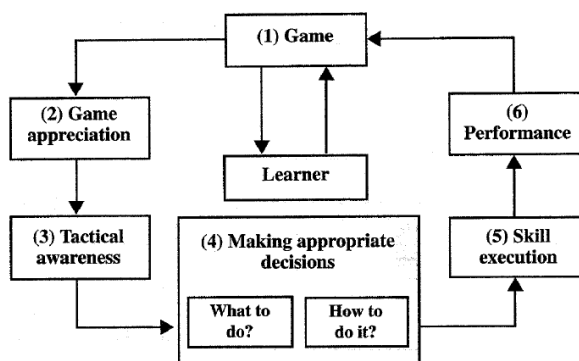
Desde cedo, o Núcleo de Estágio da Escola Secundária de Avelar Brotero decidiu que não queria ser lembrado como mais um grupo de alunos que culminou a sua etapa académica realizando e cumprindo os serviços mínimos requeridos a um professor, tendo como o objectivo o término do estágio pedagógico e a obtenção do grau de Mestre. O grande objectivo delineado pelo Núcleo passou por tentar inovar, e executar um trabalho igual ao trabalho efectuado por um bom profissional de Educação Física, tendo sempre como objectivo a aprendizagem dos alunos.

A inovação das práticas pedagógicas vem aumentar a motivação e o interesse dos alunos na realização das tarefas propostas. As propostas que contribuíram para essa inovação foram:

- ✓ Em todas as aulas tentei sempre introduzir na fase de aquecimento exercícios específicos da modalidade em questão ou até mesmo alguns jogos que concorressem com os objectivos da parte fundamental, fazendo desde cedo uma extensão dos conteúdos. Esta estratégia permitiu exercitar e consolidar gestos técnicos de base da modalidade, aumentando o tempo de

empenhamento motor. Esta opção vem no sentido de erradicar a noção que o aquecimento é realizado a correr à volta do campo;

- ✓ A utilização de vários tipos de Estilos de Ensino ao longo do ano lectivo também se verificou uma mais-valia na condução do processo ensino-aprendizagem. Esta estratégia veio motivar mais os alunos uma vez que eles próprios se sentiram mais integrados e perceberam que o trabalho realizado era dirigido para a aquisição dos objectivos terminais;
- ✓ O ensino dos Jogos Desportivos Colectivos através da metodologia Teaching Games for Understanding (TGfU). Os TGfU representam um modelo focado no desenvolvimento das habilidades dos alunos para praticar os jogos colectivos.



**Figura 2.** Modelo original dos TGfU (adaptado de Kirk & MacPhail, 2002)

O modelo possui seis fases:

- 1- Jogo inicial (alteração de regras, número de jogadores e na área de jogo);
- 2- Os alunos começam a perceber as novas regras;
- 3- Os alunos começam a consciencializar-se das decisões que têm de tomar na situação de jogo;
- 4- O aluno pensa: “o que fazer”, “como fazê-lo”;
- 5- Os problemas são resolvidos naturalmente por habilidades e movimentos que eles descobrem;
- 6- Jogo novamente, agora com um grau superior de desempenho.

Os TGfU promovem o surgimento de situações reais de jogo, já que a sua aplicabilidade é efectuada com simulações do jogo formal, sendo colocadas alterações no que concerne à dimensão do espaço, equipamento, regras simplificadas e constrangimentos que propiciem o aparecimento de situações reais.





Desta forma, colmatam grandes lacunas ao nível motivacional, em que os alunos frequentemente perguntam, “ Quando é que vamos jogar?”; observam a transferência de conhecimentos e das habilidades treinadas para o contexto real; a importância da prática de habilidades técnicas específicas em situações do jogo e, por último, a aprendizagem de componentes táticas de um jogo poderão ser facilmente reconhecidas e utilizadas na aprendizagem de outros jogos similares.

- ✓ A utilização de meios auxiliares que ajudaram o professor a gerir e a clarificar o processo de ensino-aprendizagem e todas as suas habilidades. Dentro de esses meios está a utilização de alunos como agentes de ensino, tendo sido previamente instruídos pelo professor das tarefas que devem executar e como devem proceder. A realização e visualização de vídeos por parte dos alunos como forma de os clarificar acerca das componentes críticas e da execução dos gestos solicitados. A gravação de um momento inicial para contrapor com a evolução dos alunos num momento final (ginástica acrobática);
- ✓ A realização de “*check list*” para alguns dos gestos base das modalidades leccionadas, onde foram observados os maiores erros realizados pelos alunos, tentando, de forma mais fácil perceber o erro e encontrar a solução. As “*check list*” são instrumentos de malha fina em que o professor consegue observar e detectar o erro sendo mais fácil a sua correcção. Estas fichas foram utilizadas ao longo da avaliação formativa como forma de detectar os erros e reajustar o planeamento com tarefas mais adequadas;
- ✓ A realização de um *site* do Núcleo de Estágio onde eram colocadas informações acerca do funcionamento das aulas, sobre as matérias leccionadas, sobre os objectivos a atingir e algumas progressões pedagógicas. Periodicamente foram colocados alguns vídeos relacionados com as modalidades e com a Educação Física.  
(<http://esabnucleoestagioef.webnode.com>)

## 2. Dificuldades e Necessidade de Formação

Segundo Carreiro da Costa, (1996) a profissão docente não se inicia com o ingresso num curso de formação inicial, nem culmina com o conseguir de uma licenciatura em ensino, uma vez que o professor tem de continuar a sua formação para o resto da sua vida.



O primeiro ano de leccionação do professor estagiário faz parte da sua formação inicial, tendo isso em conta, é normal que existam dificuldades sentidas e que mereçam ser alvo de atenção por parte do estagiário. Não é apenas o professor que está em constante modificação, o ensino também é modificado ao longo dos anos e é preciso que os professores de hoje se saibam adaptar às novas necessidades.

## 2.1 Dificuldades sentidas e formas de resolução

As dificuldades sentidas durante o estágio pedagógico tiveram diferentes origens, contudo, todas elas concorriam para o bom funcionamento do processo ensino-aprendizagem. Sendo assim revelou-se importante o professor estagiário ultrapassá-las e contribuir para o sucesso de todas as actividades lectivas.

- ✓ A primeira dificuldade sentida prendeu-se com a realização de todo o processo de planeamento. Em contexto teórico todos nós já realizámos um Plano Anual, uma Unidade Didáctica e um plano de aula, contudo, por vezes não foi fácil a sua realização tendo em atenção todos os aspectos e variantes existentes que podem influenciar o decorrer do processo. Neste sentido revelou-se de extrema importância a realização de reuniões preparatórias com o orientador, que esteve sempre disponível para nos ajudar e esclarecer as nossas dúvidas e a necessidade que sempre tive em conhecer a escola, a sua realidade, o departamento, os espaços, os materiais e principalmente a turma e as suas características particulares. De certa forma, o Núcleo de Estágio contribuiu para o ultrapassar destas dificuldades, uma vez que fomos sempre realizando reuniões diárias ou semanais com o objectivo de encontrar resolução para os problemas encontrados;
- ✓ Nos dias de hoje o professor está mais centrado no aluno, algo que há algum tempo atrás era pensado e realizado de forma diferente. O facto de a minha turma ser constituída por 29 alunos fez com que, numa fase inicial, existisse alguma dificuldade em gerir os espaços e a organização da aula. Para isso optei por criar exercícios mais dinâmicos (jogos reduzidos, superioridade numérica, inferioridade numérica e exercícios por vagas) como forma de os alunos estarem sempre em tarefa. Optei também por enveredar por um organização de aula simples, onde não houvesse muitas mudanças de tarefas



e principalmente que essas tarefas não fossem muito diferentes com o objectivo de não dispersar os alunos;

- ✓ Outro dos problemas sentidos esteve relacionado com a elaboração de planos de aula que revelassem o que eu queria que realmente acontecesse na aula. No primeiro período essa dificuldade esteve presente, contudo, optei por reformular o plano de aula, acrescentando elementos que iriam ser úteis ao professor e que fossem de fácil compreensão. A introdução de uma fundamentação teórica de todos os exercícios escolhidos e opções tomadas fez-me enriquecer o plano de aula e torná-lo completo, fazendo com que o plano de aula fosse o espelho exacto da aula e que nele estivessem previstas o maior número de situações imprevisíveis;
- ✓ Neste ano de estágio tive o meu primeiro contacto real com a avaliação diagnóstica. Numa fase inicial do ano lectivo, senti algumas dificuldades no que concerne à observação do desempenho dos alunos e sua classificação e introdução em um grupo de nível. O facto de serem 29 alunos e existirem muitos critérios de avaliação levou-me a optar por muitas das vezes realizar a avaliação diagnostica em duas aulas, tendo a certeza que observava todos os alunos de igual modo;
- ✓ Em relação ao feedback, e derivado à profissão que desempenho fora do contexto escolar, senti que numa fase inicial, utilizava muito reforço positivo e que esse reforço motivava os alunos contudo não resolvia os problemas sentidos pelos mesmos. Ao longo do ano tentei sempre diversificar e adequar o feedback, tendo sempre em mente os diferentes grupos de nível e suas especificidades. Outra das dificuldades sentidas em relação ao feedback e à sua utilização prende-se com o facto de em algumas unidades a turma ser constituída por três grupos de nível e não ter sido fácil conseguir em todo o tempo de aula adequar os feedback's aos grupos de nível, por outras palavras, foi difícil conseguir mudar a "cassete" dos feedback's quando se muda de grupo de nível. Uma das formas de resolução passou por dar mais feedback individual;
- ✓ Ainda no que diz respeito ao feedback, e propriamente ao ciclo de feedback, senti, numa fase inicial do ano lectivo, algumas dificuldades em completar este processo, uma vez que não completava o ciclo, deixando o processo a meio. Ou seja, observava o erro do aluno, administrava o feedback específico

e depois ou não observava a nova execução ou então observava mas não era dado novo feedback. Esta dificuldade esteve relacionada com o facto de quando estava a dar feedback de forma individual sentir a necessidade de estar a observar o desempenho dos restantes alunos e circular pelo espaço de aula. Com o decorrer do ano lectivo e com um maior controlo da turma e percepção das suas características foi possível despende mais tempo no fecho do ciclo de feedback e assim contribui para que o aluno tivesse uma informação de retorno sobre o seu desempenho.

## 2.2 Dificuldades a resolver no futuro

O culminar da formação inicial não implica o fim da formação do professor, como já foi referido, o ensino encontra-se sempre em mudança e para o professor se ajustar a essas mudanças necessita de uma constante formação contínua como forma de se ir renovando e adquirindo novas experiências.

Futuramente, perspectivando a necessidade de realizar a formação contínua existente nos programas da nossa faculdade com o intuito de me tornar um profissional bem preparado para as exigências do ensino actual.

No que diz respeito às dificuldades sentidas no decorrer do ano de estágio e que merecem, da minha parte uma atenção redobrada vou referir as seguintes:

- ✓ A dificuldade de diversificar o tipo de feedback pedagógico consoante os níveis existentes na turma e consoante a posição cronológica e evolução da Unidade Didáctica. Durante a realização da aula o professor estagiário tem o seu pensamento e atenção centrados em diversos factores e condições que tenta controlar, descuidando o papel fundamental do feedback no processo de ensino e a sua diversificação;
- ✓ Em relação à avaliação e mais concretamente à recolha de dados continuo a estar dividido entre conseguir realizar uma correcção constante aos alunos ou manter um registo sistemático dos seus desempenhos. Esta dificuldade prende-se muito com a quantidade de alunos que tive de observar, o que me levou a aumentar o tempo dedicado a estes períodos de recolha de dados para que fosse possível corrigir os alunos enquanto realizava uma recolha de dados fidedigna. Contudo, penso que esta dificuldade se prende muito com o



treino da observação directa dos desempenhos dos alunos, o que a meu ver irá melhorar com os anos de serviço do profissional de Educação Física;

- ✓ A dificuldade em controlar o tempo de aula dirigido a parte do aquecimento específico e parte fundamental em detrimento da parte final da aula. O facto de ter conseguido na grande maioria das situações colocar os alunos empenhados nos exercícios dirigidos para os objectivos da aula fez com que muitas vezes o tempo para o término da aula fosse insuficiente, devido ao facto de a parte do aquecimento específico e fundamental se terem alongado. Para esta situação muito contribuiu o facto de sentir que os alunos estavam a entender o que lhes era pedido e a cumprir os objectivos pretendidos para as tarefas e para a aula.

### 3. Ética Profissional

Não é apenas ao profissional de Educação Física que se pede que desempenhe a sua missão assente nos princípios morais e éticos da ética profissional, o mesmo se exige a todos os actores intervenientes, de forma directa ou indirecta, no processo de ensino-aprendizagem.

#### 3.1 Capacidade de iniciativa e responsabilidade

Através da aquisição de conhecimentos teóricos durante o processo de formação inicial o professor estagiário vai ganhando poder de iniciativa que lhe permite enfrentar novos desafios. Um desses desafios foi este ano de estágio que se revelou rico em aprendizagens teóricas, em relações pessoais e em espírito de equipa.

Desde o primeiro contacto com a escola e com os professores do Departamento de Educação Física o Núcleo de Estágio decidiu que queria participar e empenhar-se ao máximo nas tarefas do Departamento e nas actividades realizadas ao longo do ano por esta Área Curricular. O facto de o Núcleo se mostrar sempre disponível para os assuntos do Departamento e da Educação Física em particular fez com que a grande maioria dos professores nos solicitassem para os ajudar na realização de algumas das actividades do Departamento como foi o caso da semana dedicada à realização dos testes do Fitnessgram, do Mega Sprint e da Semana de Educação Física, evento na qual o Núcleo teve um papel fundamental, onde organizou um *workshop* de judo um de Hip-Hop, e um torneio de Andebol. Todas estas actividades foram realizadas pelo Núcleo, não pertencendo ao rol das actividades incluídas no



âmbito da Unidade Curricular de Projectos e Parcerias Educativas, o objectivo passou simplesmente pela dinamização e prestação de serviços por parte do Núcleo de Estágio contribuindo para uma semana mais rica e ao serviço da Educação Física, onde os alunos puderam vivenciar novas experiências.

Todo este empenho e capacidade de iniciativa demonstram a importância que o Núcleo teve no Departamento, fazendo com que os estagiários de Educação Física fossem elementos activos e dinamizadores da actividade física.

Ao longo do ano mantive uma atitude de cooperação, responsabilidade e empenho, mostrando-me sempre disponível para participar nas reuniões de Departamento e nos trabalhos por este desenvolvidos. Em relação aos trabalhos desenvolvidos por mim tentei sempre cumprir os prazos de entrega estipulados pelo coordenador, mesmo quando me sentia algo desesperado perante a carga de trabalho a que estava sujeito, não tendo sido fácil conciliar a realização dos trabalhos pedidos com a minha actividade extra-curricular.

No que concerne ao Núcleo de Estágio tive sempre disponível para ajudar os meus colegas assim como foi determinante a ajuda destes através das suas experiências e conselhos. Devo deixar uma palavra de grande simpatia por ter tido o prazer de trabalhar com os meus colegas de estágio desde o primeiro dia de Faculdade até aos dias de hoje, todo este tempo possibilitou-nos conhecermo-nos mutuamente e saber como nos podemos adaptar uns aos outros, o que foi fundamental para a realização de todas as actividades e para o crescimento como profissionais. A actuação do coordenador António Miranda foi sempre fundamental, transpondo para nós a necessidade de ser exigente e perfeccionista no trabalho que executamos e estando sempre presente em todos os episódios de ensino, “trabalhando para os alunos, vivendo para a escola”.

### **3.2 Importância do trabalho individual e de grupo**

No que concerne ao trabalho individual tentei sempre ser o mais profissional possível, tendo despendido grande parte do meu tempo livre a reflectir, a procurar e a aperfeiçoar o meu trabalho com vista a melhorar as minhas práticas pedagógicas. Sempre que surgiram dificuldades no processo de ensino estas serviram para que pudesse melhorar o meu desempenho como professor, tornando-me mais



conhecedor do processo ensino-aprendizagem. Este trabalho individual foi realizado em muitos âmbitos, o primeiro lugar esteve centrado no processo ensino-aprendizagem e todo o seu planeamento e realização, em segundo lugar centrou-se na realização do projecto de assessoria ao cargo de Director de Turma e para terminar, esteve relacionado com a realização das actividades que o Núcleo de Estágio desenvolveu ao longo do ano.

Em relação ao trabalho de grupo, o facto de os estagiários da Escola Secundária de Avelar Brotero já se conhecerem e trabalharem juntos desde os primeiros anos de faculdade permitiu que a união e o espírito de grupo estivesse sempre presente, fazendo com que muitas das vezes nos ajudasse-mos mutuamente facilitando o nosso trabalho. O facto de estarmos muitas vezes reunidos em contexto escolar ou até fora dele foi decisivo para o trabalho de grupo. Em todas as nossas reuniões tentámos discutir ideias e projectar objectivos a curto, médio e longo prazo, tanto para as nossas turmas como para o Núcleo.

Através de todo o trabalho de grupo foi possível projectar e realizar algumas actividades que já foram referidas e outras que foram construídas no âmbito da Unidade Curricular de Projectos e Parcerias Educativas. A primeira actividade que decorreu no final do 1º Período consistiu na realização do Corta-Mato escolar, uma actividade que nos proporcionou bastante satisfação na sua preparação e realização uma vez que foi muito bem sucedida e fez-nos perceber um pouco da dinâmica administrativa da escola e do próprio Departamento de Educação Física. Nesta actividade ficou espelhado todo o trabalho de grupo, não só do Núcleo de Estágio mas também da própria Área Curricular de Educação Física, uma vez que todos os professores se mostram disponíveis para ajudar e envolver-se na realização do evento.

A última actividade realizada pelo Núcleo também esteve introduzida no âmbito da Unidade Curricular de Projectos e Parcerias Educativas, e consistiu numa visita dos alunos da Escola Secundária de Avelar Brotero à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Esta actividade teve uma grande contribuição por parte da Doutora Elsa Silva e da Doutora Liliana Moreira, que nos ajudaram durante o planeamento e realização da actividade. Mais uma vez aqui fica o exemplo da importância do trabalho de grupo para o sucesso de uma actividade.



Ainda no que concerne à ética profissional devo salientar a importância que teve o Departamento de Educação Física em todo o desenrolar do estágio pedagógico, uma vez que, desde o início do ano que fomos muito bem recebidos e nos sentimos integrados o que contribuiu para o bom ambiente do Departamento que se alastrou ao resto das práticas educativas.

Para finalizar, o papel desempenhado pelo nosso orientador António Miranda foi fulcral, tendo acompanhado sempre todas as actividades do Núcleo, intervindo sempre e estando pronto para ajudar. Revelou ser um elemento bastante activo dentro do Núcleo e que deu sempre grande importância ao trabalho de grupo durante o ano lectivo.

#### **4. Questões dilemáticas**

O processo de ensino é rico em questões que são diariamente debatidas na praça pública. Este ano, com a realização do estágio pedagógico o Núcleo de Estágio deparou-se com algumas questões dilemáticas ao longo do ano, questões essas que tentaram ser resolvidas, tendo sempre como objectivo principal o aluno e as suas aprendizagens.

##### **4.1 Programa Nacional de Educação Física**

O primeiro grande tema a merecer a atenção do Núcleo de Estágio foi a exequibilidade e adequação à realidade dos programas nacionais e as suas indicações. Para se planear um ano lectivo deve-se começar por saber quais as exigências programáticas da administração central para o respectivo ano lectivo, contudo, a especificidade de cada uma das turmas leva a que muitas das vezes os objectivos propostos não sejam adaptados à turma. Em algumas das Unidades Didácticas abordadas este ano lectivo tive necessidade de reformular os objectivos para alguns alunos, uma vez que o nível de desempenho era inferior ao nível Introdutório, e o programa não está construído para estes alunos, mas sim para o aluno “médio”. Defendo que os programas nacionais servem como uma referência para o professor se poder guiar, à imagem do plano de aula, contudo podem sofrer alterações, dependendo das turmas, das necessidades dos alunos e das habilidades por estes realizadas.





## **4.2 Distribuição do currículo por blocos ou por etapas**

Hoje em dia todos os professores sabem o que é a diferenciação pedagógica e que tipo de implicações traz tanto no aluno como para professor. Existe uma necessidade enorme dos profissionais da educação em ir ao encontro das necessidades dos alunos e realizar um ensino centrado no aluno.

No caso da Educação Física, a grande diferenciação do ensino ainda não se realiza, pelo menos na Escola Secundário de Avelar Brotero. A maioria das escolas planeia o ano lectivo por blocos de matéria, onde os alunos estão períodos de tempo a praticar uma determinada Unidade Didáctica. Neste caso o professor, depois de realizada a avaliação diagnóstica, vai constituir grupos de nível, tentando criar condições para que cada um dos grupos atinja os objectivos terminais. Contudo, poderia ser realizada uma diferenciação muito mais profunda se desde cedo os alunos realizassem uma avaliação diagnóstica às matérias que iriam ser leccionadas durante esse ano. Assim o professor ficaria a conhecer quais as matérias em que os alunos, a turma sentia mais dificuldades e optar por despender mais aulas para essa matéria, fazendo com que as necessidades reais dos alunos fossem atendidas.

## **4.3 Processo de avaliação**

Nas primeiras reuniões de Departamento que foram realizadas antes do início do ano lectivo, foi referido como se iria processar a avaliação e quais os seus critérios e percentagens dos três domínios avaliados.

### **4.3.1 Instrumentos de avaliação**

Desde o primeiro contacto que tive com as fichas de avaliação do Departamento de Educação Física senti que estes instrumentos eram demasiado extensos e difíceis de aplicar. O facto de abranger muitos critérios faz com que o professor perca muito tempo na observação das habilidades. Tendo muitos critérios para avaliar torna-se extensiva e pouco prática, quando o que se pretende é um instrumento que seja prático e económico.

Em todas as fichas de avaliação os alunos eram avaliados segundo um referencial de 1 a 4, contudo, o referencial escolhido não engloba o nível 0. Durante a leccionação de algumas modalidades alguns alunos não desempenhavam nenhuma



das tarefas, o que equivalia ao nível 0, contudo este não era contemplado na avaliação.

#### 4.3.2 Percentagens de avaliação

Nos dias de hoje as instituições renovam-se e viram-se para o futuro, as escolas não são excepção. Neste ano lectivo houve a necessidade de tornar as percentagens dos domínios avaliados iguais em todos os departamentos, construindo assim um documento transversal a todas as áreas curriculares. Contudo, as modificações realizadas neste documento para tentar satisfazer as necessidades de todas as áreas ao mesmo tempo fez com que deixasse de ser um documento direccionado para a especificidade da disciplina de Educação Física. Neste ano lectivo o Domínio Sócio-Afectivo tem um peso de 5% na avaliação, enquanto que o Domínio Psicomotor têm um peso de 85% da avaliação e por ultimo o Domínio Cognitivo tem um peso de 10%. Durante todo o ano muitos dos profissionais de Educação Física manifestaram o seu descontentamento para com estas normas. Numa disciplina como a Educação Física em que o Domínio Sócio-Afectivo tem apenas uma percentagem de 5% deixa o professor com uma tarefa mais difícil, uma vez que o empenho que é um elemento fundamental e que deve ser inculcado nos alunos vale apenas 1%, e muitos dos alunos sabendo disto não se empenham nas tarefas como se empenhariam se este Domínio tivesse mais peso percentual.

Outra das problemáticas é a excessiva sobrevalorização do Domínio Psicomotor. O que foi visível durante o ano é que o professor não consegue valorizar um aluno empenhado, responsável e que é persistente nas tarefas mas que tem uma prática mediana, em vez disso um aluno que tenha comportamentos inapropriados e que destabilize a aula mas que tenha uma prática muito boa vai ter uma classificação sobrevalorizada. Esta percentagem de avaliação dos três Domínios faz com que os valores éticos e morais que devem ser inculcados nos alunos deixem de ser exigidos uma vez que a sua percentagem é diminuta.

## 5. Conclusões referentes à formação inicial

Segundo Marcos Onofre [et al.],

*“A formação de professores pode ser entendida como o processo contínuo e sistemático de aprendizagem no sentido da inovação e aperfeiçoamento de atitudes, saberes e saberes-fazer e da reflexão sobre valores que caracterizam o exercício das funções inerentes à profissão docente” (1996, p.75).*

As aprendizagens realizadas durante a etapa de formação inicial vão influenciar a personalidade e a forma de encarar a realidade por parte do professor. Todos os conhecimentos adquiridos no âmbito da licenciatura e agora do mestrado vão servir como uma alavanca que vai fazer com que o professor sinta sempre vontade de aprender e de se aperfeiçoar para tornar o seu trabalho cada vez mais especializado.

Concluída esta etapa de formação devo referir que o ano de estágio me surpreendeu pela positiva, uma vez que em pouco tempo é possível aprender e dotar um professor em início de carreira com ferramentas essenciais para o desempenho da profissão.

Hoje já não sou o mesmo professor que há nove meses iniciou um processo de formação pedagógico. O estágio e o próprio mestrado permitiram-me crescer como professor e adquirir novas competências.

### 5.1 Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

Desde o primeiro contacto com a escola e durante todas as reuniões do Departamento de Educação Física que o Núcleo de Estágio tentou sempre dar a sua opinião e fazer ouvir os seus pontos de vista sobre os vários assuntos que eram abordados. Esta interação fez com que a integração nesta nova realidade acontecesse de forma normal e progressiva.

Os momentos onde o Núcleo teve mais impacto na comunidade escolar foram coincidentes com a execução das actividades do Departamento e durante o planeamento e realização das actividades realizadas no âmbito da Unidade Curricular de Projectos e Parcerias Educativas.

No primeiro período, a realização do Corta-Mato escolar veio trazer uma grande dinâmica à escola. Antes da sua realização o Núcleo de Estágio elaborou um planeamento rigoroso para que a prova pudesse decorrer da melhor maneira. A



grande envolvimento da prova está evidenciada na participação de mais de 150 alunos, de forma directa, e de muitos outros actores do sistema educativo (professores, funcionários e elementos da Direcção da escola).

O Núcleo de Estágio também colaborou de forma activa e empenhada na realização da bateria de testes do Fitnessgram. Durante o período de realização, os estagiários estiveram a dirigir alguns dos testes realizados.

No segundo período e com a realização da Semana da Educação Física, o Núcleo de Estágio tomou a iniciativa de querer fazer mais do que prestar uma simples ajuda na organização. Para isso, realizou algumas actividades (torneio de Andebol masculino e feminino, workshop de Judo e de Hip-Hop). Durante a realização de todas as actividades que foram desenvolvidas nesta semana o Núcleo de Estágio esteve sempre presente, ajudando na organização e realização diária das actividades.

No último período lectivo, e no âmbito da Unidade Curricular de Projectos e Parcerias Educativas, o Núcleo de Estágio organizou uma visita à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Esta actividade teve como grande objectivo o conhecimento de novas realidades e o despertar do interesse dos alunos para uma área do conhecimento. Uma grande percentagem de aluno demonstrou interesse em realizar esta actividade, contudo, apenas vinte alunos puderam realizar a actividade uma vez que este foi o número que o Núcleo de Estágio determinou para que a actividade decorresse da melhor forma.

O impacto do Núcleo de Estágio também se propagou para as esferas directivas, tendo em conta que as visitas à Direcção e aos órgãos administrativos e sócias (secretária, SASE e reprografia) foram uma constante tendo como objectivo a interacção com estes órgão com a intenção de desenvolver as actividades acima citadas e esclarecer situações do foro pedagógico.

## 5.2 Prática pedagógica supervisionada

“Em primeiro lugar a Supervisão é uma estratégia de formação que implica uma relação entre um professor com experiência e um professor com menos, ou mesmo, sem experiência” (Marcos Onofre [et al.], 1996, p.82).



Neste meu primeiro ano de contacto com o sistema de ensino foi fundamental a presença constante e a relação de proximidade que mantive com o orientador, que se demonstrou sempre disponível para ajudar o Núcleo em todas as dificuldades e incertezas encontradas ao longo do ano.

“O primeiro, pela sua competência numa dada área de intervenção profissional, recolhe e analisa informação sobre as dificuldades aí manifestadas pelo segundo, sendo capaz de o aconselhar na adopção de medidas que permitam ultrapassar essas mesmas dificuldades” (Marcos Onofre [et al.], 1996, p.82).

“Observar um professor na sua acção, fornecer-lhe dados que obtivemos e ajuda-lo a utilizá-los, constituem os diversos componentes de um feedback que facilita a aprendizagem a todo o formando” (Piéron, M. 1996, p. 24).

A supervisão pedagógica aconteceu ao longo de todo o ano, estando o orientador sempre presente nas aulas e actividades desempenhadas pelos estagiários. Esta presença assídua fez com que mais facilmente o orientador nos pudesse aconselhar sobre algumas estratégias a tomar ou a corrigir.

Segundo Marcos Onofre [et al.],

*“A Supervisão é uma relação sistemática que implica um contacto frequente entre os seus intervenientes. Supõe também um contacto íntimo porque deve sustentar-se numa proximidade e compreensão profunda entre formador e formando. Este contacto é prolongado no tempo, e decorre durante vários períodos de um ano lectivo estruturando-se em várias etapas de desenvolvimento” (1996, p.82 e 83).*

Ao longo do ano esta supervisão passou por algumas fases de desenvolvimento. Primeiramente, o orientador começou por debater diariamente as aulas com o Núcleo de Estágio em geral e em particular com cada um dos estagiários. De seguida, o orientador fez com fossem os estagiários a discutir as aulas e as actividades realizadas entre si, estando este sempre presente. Numa fase mais avançada no ano lectivo, o professor orientador permitiu que os estagiários tivessem mais liberdade de realização e de reflexão, uma vez que a decisão de reunir cabia ao estagiário e não ao orientador, fazendo com que o estagiário tivesse um tempo de prática pedagógica onde o orientador não intervia com tanta frequência (Ensino Autónomo). Na fase final no estágio, o orientador voltou a realizar reuniões diárias com o Núcleo, sendo sempre os estagiários a discutir as aulas e as actividades. Nesta ultima fase, o orientador transmitiu-nos todo o processo de evolução que

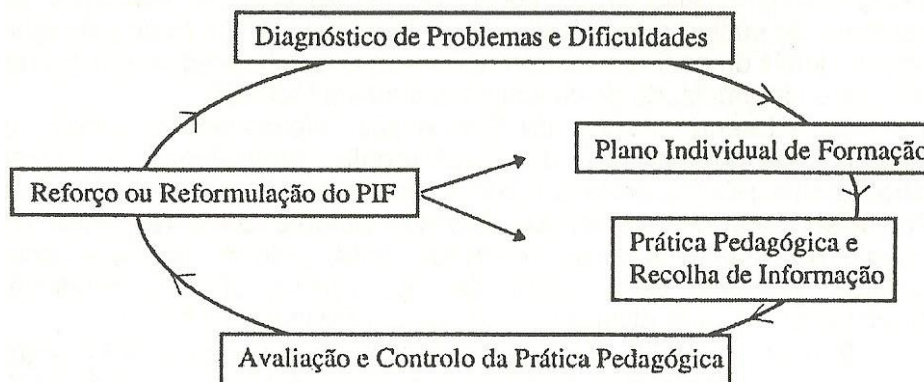
decorreu ao longo do ano e algumas necessidade que ainda precisamos de analisar e corrigir.

A grande evolução e trabalho demonstrados pelo Núcleo de Estágio ao longo do ano é espelho de um grupo muito interventivo, capaz, conhecedor e com vontade de aprender sempre mais. Contudo, toda esta evolução demonstrada não seria a mesma se o orientador não tivesse contribuído de forma bastante activa.

*“Esta relação é de ajuda e cooperação, devendo, preferencialmente, desenvolver-se no terreno da prática profissional, no seio das instituições educativas, no exercício de tarefas concretas da profissão, e debruçar-se sobre as dificuldades e problemas concretos vividos pelo professor menos experiente” (Marcos Onofre [et al.], 1996, p.82).*

A relação de cooperação íntima mantida com o orientador e a necessidade que este me incutiu em ser sempre mais responsável e exigente com o meu trabalho fez com que, ao longo deste ano, sentisse que me estava a tornar um bom profissional e que sairia do ano de estágio perfeitamente preparado para os desafios de uma carreira docente

A estrutura da Supervisão Pedagógica foi conduzida segundo o seguinte esquema:



**Figura 2.** Estrutura Geral da Supervisão Pedagógica (adaptado de Marcos Onofre, 1996, p. 86)

Através da análise deste esquema podemos observar que no início da Supervisão Pedagógica consiste na formulação de um diagnóstico de problemas e de dificuldades que são sentidas inicialmente e de seguida serão estabelecidas as necessidades de formação do formando. Todas as práticas pedagógicas devem concorrer para o alcançar das respostas a essas necessidades, tendo o professor orientador um papel fundamental na avaliação e controlo da prática pedagógica.

Para finalizar, tenho que referir que a Supervisão Pedagógica ao longo deste ano lectivo não estaria completa se não tivesse tido a participação da Doutora Elsa Silva,



coordenadora da faculdade. As visitas da coordenadora à escola foram mais um momento em que o estagiário estava a ser avaliado, contudo essa avaliação foi bastante formativa, uma vez que a coordenadora deu sempre resposta e feedback sobre os nossos erros e dificuldades sentidas. A Doutora Elsa Silva demonstrou-se sempre disponível para ajudar o Núcleo de Estágio durante o ano lectivo, estando sempre em contacto e mantendo sempre a sua disponibilidade em aberto, inclusive participou de forma activa no planeamento da última actividade realizada pelo Núcleo de Estágio no âmbito da Unidade Curricular de Projectos e Parcerias Educativas.

### 5.3 Experiência pessoal e profissional

Com o culminar do ano de estágio inicia-se uma nova fase no percurso do professor. Durante este ano lectivo foram imensas as aprendizagens adquiridas tendo um valor extraordinário para a minha formação.

Desde o início da nossa Licenciatura que fui bebendo do conhecimento de diversas áreas, o que fez com que a minha formação não fosse tão horizontal mas mais vertical. Com a entrada no Mestrado, essa formação passa a ser mais específica e direccionada para a pedagogia e ensino da Educação Física, tendo como grande objectivo a formação académica do professor.

Todo o conhecimento que o professor adquire na sua formação inicial é fundamental para se sentir preparado para o ano de estágio, contudo, a prática é bastante mais exigente, uma vez que a heterogeneidade do sistema educativo e todas as suas particularidades fazem dele um sistema em constante modificação, onde o professor é um elemento importante, conhecedor e que tem que se adaptar às necessidades.

Os conhecimentos adquiridos ao longo do ano estiveram associados directamente com a condução do processo ensino-aprendizagem e com todo o planeamento educativo realizado. Experiências como a realização do Plano Anual e todo o processo de reflexão e ponderação a que este está associado, a elaboração das Unidades Didácticas e toda a diferenciação necessária que o professor tem de realizar, a elaboração dos planos de aula e sua reflexão antes e após a aula, a elaboração do planeamento anual tendo em conta os espaços e os recursos (humanos e espaciais), todos os reajustes realizados tanto no Plano Anual como no



planeamento, as diferentes estratégias que tiveram de ser tomadas por mim consoante a Unidade Didáctica e a sua posição espacial, a condução do processo de avaliação ao longo do ano, o contacto com diferentes tipos de avaliação e seus instrumentos, os reajustes diários que foram necessários tendo em conta o aluno e a sua progressão, o estabelecer de objectivos terminais para cada um dos grupos de nível, toda a diferenciação pedagógica realizada durante o ano, o contacto com os diferentes tipos e formas de feedback utilizadas, os diferentes Estilos de Ensino aplicados na turma, as diferentes estratégias de organização e de gestão aplicadas ao longo do ano, o relacionamento com cada um dos alunos em particular e com a turma em geral, o relacionamento com os professores da Área Curricular de Educação Física e com os professores da turma, todas as reuniões e discussões do Núcleo de Estágio e todo o conhecimento adquirido no contexto da legislação fizeram com que hoje me sinta preparado para iniciar uma carreira docente sem os receios e dúvidas que, no início do ano de estágio ainda persistiam.





## 6. Referências Bibliográficas

- ✓ ALLAL, L. (1989). Estratégias de Avaliação Formativa: Concepções Psicopedagógicas e modalidades de Aplicação – Textos de Apoio. FCDEF-UC
  
- ✓ Batista, P. (1998). Didáctica da Educação Física II – Textos de Apoio: 1997-1998. FCDEF-UC
  
- ✓ Bento, J. (1987). Planeamento e Avaliação em Educação Física. Livros Horizonte
  
- ✓ Carreiro da Costa [et al.] (1996). Formação de Professores em Educação Física. Concepções, Investigação, Prática. Edições FMH
  
- ✓ Despacho Normativo nº 1/2005, (artigo 19)
  
- ✓ Despacho Normativo nº 1/2005, (artigo 24)
  
- ✓ Kirk, D., & MacPhail, A. (2002). Teaching Games for Understanding and Situated Learning: Rethinking the Bunker-Thorpe Model. *Journal of Teaching in Physical Education*, 2002, 21, 177-192
  
- ✓ Piéron, M. (1996). Formação de Professores: Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica. Faculdade de Motricidade Humana



- ✓ Pinto, J. (2004). A Avaliação em Educação – Textos de Apoio. FCDEF-UC
  
- ✓ Ribeiro, L. (1999). Tipos de Avaliação - Texto de Apoio. FCDEF-UC
  
- ✓ Siedentop, D. (1998). Las estratégias generales de enseñanza. In Aprender a enseñar la educación física. Barcelona: INDE
  
- ✓ Silva, Elsa.; Fachada, Miguel.; Nobre, Paulo (2010). Guia das Unidades Curriculares dos 3º e 4º Semestres de Guia de Estágio 10-11. FCDEF-UC
  
- ✓ Slides de Apoio à disciplina de Didáctica da Educação Física e do Desporto Escolar do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da FCDEF – UC. 2009-2010
  
- ✓ Textos de Apoio à disciplina de Estudos Avançados em Desenvolvimento Curricular do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da FCDEF – UC. 2009-2010
  
- ✓ Textos de Apoio à disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da FCDEF – UC. 2009-2010